



A tia Sara vendia hortaliças e ovos da sua quinta. Também maçãs, muito pequeninas e com a casca estalada em crostas, e nêspersas miúdas e toscas, quando era a época.

Tinha sempre consigo na banca o seu cão e companheiro, o *Pascoal*. O *Pascoal* era um cão pequenito, com os dentes de fora, já velhote, mas que aceitava sempre de bom grado as festas da Eunice e do Damião.

Estava a mãe a arranjar espaço nos sacos, quando o Damião perguntou cheio de entusiasmo se podiam ter um animal de estimação. Um companheiro e amigo, como o *Pascoal*.

– Um dia, quem sabe, quando vocês crescerem mais um bocadinho e puderem ajudar a tomar conta – respondeu a mãe.

Compraram, como de costume, um grande molho de espinafres, alface e coentros. E uma dúzia de ovos do galinheiro da tia Sara, embalados numa caixa de cartão já gasta de tanto ser reusada.

A caminho de casa, a Eunice veio silenciosa, concentrada nos seus pensamentos. Magicava qualquer coisa... Estava convicta de que tinha aprendido tudo sobre animais. Na escola e nos livros. E sabia o que ia fazer quando chegassem a casa.



Abriu a caixa de cartão e escolheu um ovo. Um ovo com cara de pinto. Ia cuidar e chocar O OVO e fazer dele animal de estimação.



Um dia de manhã, a Eunice sentiu uma sensação estranha ao acordar. Não sabia explicar. Não sabia se vinha da barriga ou do peito ou da cabeça...
O ovo!

Levou o ovo para o quarto às escondidas. Embrulhou-o numa meia de lã. Aninhava-se com o ovo quanto tempo conseguia. Dormia com ele bem enroladinho numa manta. Quando tinha de o deixar sozinho, aconchegava-o dentro da caixa de ovos que o trouxera, para se sentir em casa. E junto à janela, para apanhar o calorzinho do Sol.

EUNICE